

RESUMO

O artigo apresenta o início da pesquisa, que será desenvolvida ao longo de 2015, cujo objeto de estudo é o “mal-estar docente” e tem por objetivo compreendê-lo na contemporaneidade no contexto das relações internas da cultura para que seja possível uma intervenção que vise a sua superação. Ao longo do texto, problematiza-se em torno do tema, partindo de hipóteses levantadas previamente com a intenção de comprovar sua veracidade, ou não, baseado no estudo realizado. A pesquisa se fundamentará em referências sobre o mal-estar docente e autores da teoria crítica da escola de Frankfurt e como metodologia, utilizar-se-á a de cunho qualitativo, com a criação de um blog como espaço de “escuta” aos profissionais envolvidos direta ou indiretamente com a educação, tentando captar depoimentos a partir dos quais seja possível selecionar casos para entrevistas semiestruturadas e depoimentos de história de vida a respeito do mal estar docente.

Palavras-chave: Mal-estar docente. Cultura Escolar Contemporânea. Relações Humanas.

Introdução

Dentro de um cenário de agitação e muito barulho, pós intervalo das turmas de 6º e 7º anos, a professora para no corredor, levanta as mãos, começa a correr em direção à sala de aula, gritando alto e sem parar. Quando chega ao seu destino, descobre que os alunos estavam “felizes” por verem sua professora agir como eles. Neste momento, ela percebe que urinou em suas roupas e, por conta disso, disfarça, diz que teve um imprevisto, que só subiu para a classe para deixar atividade, mas que precisa ausentar-se.

No dia seguinte, a professora desabafa: “... estou preocupada comigo, com minhas reações... ontem, ao contrário do que a inspetora, os alunos e colegas de trabalho disseram, eu não agi propositadamente... não era uma tática... foi um ato

¹ Mestranda na UNINOVE - LIPIGES

impensado. Aquele barulho todo mexeu com meus nervos, agi sem pensar... e só dei conta disso quando estava na porta da sala de aula”.

A cena descrita remete ao objeto a ser estudado, pois, apesar de nos últimos 20 anos o Brasil ter experimentado o crescimento econômico e ter se tornado expressivo no cenário mundial, de forma paradoxal, não avança significativamente em algumas outras áreas como a saúde, transporte, habitação e, principalmente, no que interessa nesta pesquisa: a educação. Mesmo quando alguns indicadores mostram que houve acréscimos de matrículas nas escolas, que o índice de analfabetismo diminuiu, que professores estão investindo mais em sua formação, percebe-se a contradição no cotidiano das escolas, pois no geral, o que pode ser observado é um desconforto crescente nesse ambiente, no sentido do aumento da sensação de frustração em relação às expectativas que direção, equipe pedagógica, docentes e discentes colocam para si mesmos e para o objetivo final do trabalho escolar. No caso dos professores isso é revelado, entre outros, por meio do absentéismo, seja por afastamentos médicos ou simplesmente faltas sem justificativa aparente e, por isso, o objeto de estudo desta pesquisa é o mal-estar docente.

Por considerar o “mal-estar docente” fator que causa grande impacto na sociedade, entende-se que esta pesquisa vem ao encontro de tornar esse tema melhor compreendido e, quiçá, oportunidade de encontrar caminhos que contribuam para superar o problema.

No decorrer da história da educação e da pedagogia brasileira observa-se que o professor tem desempenhado variados papéis diante das necessidades da sociedade de cada época. As próprias tendências pedagógicas, estudadas e desenvolvidas por autores como: Gadotti, Luckesi e Saviani, entre outros, tentam delinear algumas diretrizes para, no olhar da pesquisadora, situar a escola e seus protagonistas dentro de uma perspectiva histórica que, de forma geral, são divididas em liberais e progressistas.

Na pedagogia liberal, o objetivo da escola é baseado no conteúdo e nas aptidões individuais; os alunos são formados para desempenhar seus papéis sociais e as diferenças de classes sociais não são levadas em consideração, visto que a escola desconsidera as desigualdades sociais. São quatro as tendências pedagógicas: **Tradicional, Renovadora Progressista, Renovadora não Diretiva (Escola Nova) e Tecnicista.**

As tendências pedagógicas progressistas têm como preocupação uma educação que possibilite que o indivíduo compreenda a realidade histórica-social, que se perceba como sujeito agente, responsável pela construção de sua realidade. Assume ao mesmo tempo um caráter político e social e é dividida em três tendências: **Libertadora, Libertária e Crítico-social dos Conteúdos ou Histórico-Crítica.**

Em meio aos vários estudos, inclusive das tendências pedagógicas está o perfil do educando. Mas quem é ele? Como se comporta? Quais seus desejos na vida? Qual a importância que dá aos estudos? Qual sua expectativa ao frequentar a escola?

Karl Mannheim em 1928 escreveu “O Problema das Gerações”, e segundo Alda Britto da Motta e Wivian Weller, em *A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica*, dizem, em relação à posição geracional no meio social que:

Mannheim destaca que ela não se constitui a partir do fato de alguém haver nascido, se tornado jovem, adulto ou velho no mesmo tempo cronológico, mas, da possibilidade – dada a partir desse fato concreto – de “participar dos mesmos acontecimentos, dos mesmos conteúdos de vida etc., e, sobretudo, de fazê-lo a partir do mesmo padrão de estratificação de consciência” (MOTTA e WELLER apud MANNHEIM, 1928, p.536). Em outras palavras, a posição geracional pode ser definida como uma espécie de “força social” (MOTTA e WELLER apud Corsten, 2010, p. 141) que se constitui a partir da vivência de acontecimentos biográficos paralelos que leva indivíduos pertencentes a grupos de idade próximos a desenvolverem perspectivas similares sobre determinados acontecimentos históricos.

Para Johannes Doll, membro de corpo editorial dos estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, em “Gerações – um olhar para o ‘Problema das Gerações’ de Karl Mannheim”:

Sem poder entrar na análise detalhada que Mannheim oferece para este processo, gostaria de destacar ainda um aspecto específico. Trata-se do fato, relevante principalmente para a educação, bem como para as relações intergeracionais, que este processo não se restringe a uma simples “passagem” de conteúdo ou conhecimento. Na verdade, quando o professor tenta transmitir os bens culturais acumulados aos alunos, os dois percebem os mesmos de dois pontos de vista diferentes em função dos seus posicionamentos em gerações diferentes. (DOLL, 2012, p. 47)

Em linhas gerais, autores como Oliveira (2009) e Engelmann (2009) compartilham da ideia de que essas gerações foram denominadas, de acordo com o período da história em **veteranas, baby boomers, geração X, geração Y e geração Z.**

Diante dessas informações algumas inquietações surgem, como por exemplo: quais são as características dos discentes de cada geração? Como estão sendo recebidos pela escola em geral e, particularmente, pelos professores durante as aulas? A simples presença em um momento histórico-social é suficiente para o desenvolvimento de uma perspectiva ou visão de mundo comum entre indivíduos de idades próximas? É preciso que exista uma conexão geracional entre professor e alunos, ou seja, um tipo de participação em uma prática coletiva, seja ela concreta ou virtual, que produza um vínculo geracional a partir da vivência e da reflexão coletiva em torno dos mesmos acontecimentos? São questionamentos que foram surgindo durante esta pesquisa e que pretende-se ao final dela (até fev/2016), termos encontrado algumas respostas possíveis, relacionando-as ao tema geral deste trabalho.

Enfim, o que se vê no cotidiano desse cenário é uma disputa constante pelo poder da atenção. Professores de um lado, procurando ministrar suas aulas da maneira que consideram a mais pertinente para atingir aos objetivos propostos, do outro, discentes que não vêm sentido no que está sendo transmitido pelo professor e, que muitas vezes agem de forma que, para aqueles que se formaram com outros valores, numa outra realidade social e política, entendem como desrespeito por si e pela profissão que atuam. O resultado é uma sucessão de decepções, sensação de impotência diante dessa nova realidade, vontade de desistir de tudo e conseqüentemente, a dor (física e/ou emocional), que podem ser observadas, por exemplo, pela cena que foi apresentada no início.

Este artigo sintetiza algumas das inquietações antigas, surgidas a partir de observações comportamentais de professores frente à indiferença, manifestada por parte de colegas de profissão, alunos, funcionários e/ou gestores escolares, diante da fragilidade emocional, chamada aqui de mal-estar docente. Desse modo, tem-se a intenção de problematizar: o que caracteriza o mal-estar docente na sociedade contemporânea? Qual a influência das contradições da sociedade contemporânea no mal-estar docente? Como as relações interpessoais com os demais sujeitos envolvidos no ambiente escolar, contribuem para esse mal-estar docente? Quais possibilidades de superar o mal-estar docente no cenário atual?

Como hipóteses, pode-se apresentar que a) o mal-estar docente se manifesta por um sentimento de culpa e responsabilização do professor diante dos inúmeros conflitos

que as relações humanas no trabalho docente impõem, gerando um sentimento de solidão e impossibilidade de superação; b) o individualismo exacerbado, tornando-se centro da sociedade contemporânea é fator que colabora para o mal-estar docente:

A vida solitária de tais indivíduos pode ser alegre, e é provavelmente atarefada - mas também tende a ser arriscada e assustadora. Num mundo assim, não restam muitos fundamentos sobre os quais os indivíduos em luta possam construir suas esperanças de resgate e a que possam recorrer em caso de fracasso pessoal. Os vínculos humanos são confortavelmente frouxos, mas, por isso mesmo, terrivelmente precários, e é tão difícil praticar a solidariedade quanto compreender seus benefícios, e mais ainda suas virtudes morais. (BAUMAN, Tempos Líquidos, 2007, p.30)

c) o professor que sente o mal-estar fica fragilizado na relação com seus pares e demais sujeitos do ambiente escolar que, muitas vezes, parecem desprezar o desconforto desse profissional, o que leva ao seu agravamento e promove uma reação negativa na sua prática pedagógica, nas relações com o outro e consigo próprio; d) alguns professores lançam mão de recursos diversos, objetivando dar conta de algum projeto que iniciou e, muitas vezes, esforçam-se para enxergar, nas situações cotidianas, sentido para continuar a viver com menos sofrimento como tentativa de adaptação, flexibilidade e convivência.

Tem-se como objetivo geral, nesta pesquisa, compreender o mal-estar docente, no contexto das relações internas da escola para que seja viável uma intervenção que vise à possível superação do problema e, como objetivos específicos a) pesquisar as características do mal-estar docente na sociedade contemporânea; b) analisar a influência das contradições da sociedade contemporânea no mal-estar docente; c) identificar como as relações interpessoais com outros professores e demais sujeitos no ambiente escolar contribuem para esse mal-estar docente ou para sua superação e d) indicar possibilidades de superar o mal-estar docente no cenário atual.

Na busca, como caminho inicial, para abordagem do tema “mal-estar” a pesquisadora vem se debruçando sobre os estudos realizados, entre outros, pelos autores Freud, Bauman, Antonio Nóvoa, Horkheimer, Adorno, Sacristán, Zaragoza e Jesus, educadores que vêm colaborando para um entendimento maior sobre o fenômeno que atinge docentes, independente da sua classe social, mas muito presente na época atual. Além dos autores citados acima, dissertações, disponíveis no banco da CAPES

(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), também foram pesquisadas .

Com relação à metodologia, entende-se que uma pesquisa voltada para entrevistas semiestruturadas, histórias de vida e o desenvolvimento de um blog, como espaço de “escuta” aos profissionais envolvidos direta ou indiretamente, com a educação, sejam técnicas que melhor possibilitem o entendimento dos assuntos no ambiente escolar, pois além da efetivação de perguntas permite à entrevista uma liberdade maior no sentido da possibilidade de surgimento de questionamentos não previstos anteriormente, podendo acarretar uma melhor compreensão do objeto Mal-estar Docente. Os sujeitos participantes serão os professores, alunos, gestores e funcionários de apoio, tendo como universo o ambiente escolar em que atuam ou atuaram.

Para efeito didático, o artigo será dividido em três sessões, sendo que na primeira, buscar-se-á caracterizar como o mal-estar docente apresenta-se na sociedade contemporânea.

Na segunda, à luz de autores da teoria crítica, serão apresentadas de que forma as contradições da sociedade contemporânea influenciam no surgimento e/ou na permanência do mal-estar docente na contemporaneidade e como as relações interpessoais com outros professores e demais sujeitos no ambiente escolar contribuem para esse mal-estar.

Na terceira sessão, com o intuito de responder ao questionamento central da pesquisa - “se há possibilidade de superar o mal-estar docente no cenário contemporâneo” - será apresentada a metodologia utilizada de cunho qualitativo, com um blog por meio do qual se buscará verificar o quanto o tema chama a atenção de internautas para a discussão, tentando captar depoimentos a partir dos quais seja possível selecionar casos para entrevistas semiestruturadas e depoimentos de história de vida a respeito do mal estar docente. A ideia central é criar um canal de ligação entre esta pesquisa e o docente que queira manifestar-se sobre o tema para que seja possível vislumbrar uma diversidade de sujeitos a fim de categorizar as informações recebidas, que mais tarde, serão delimitadas e, a partir daí, junto com as histórias de vida ser material de conclusão.

Caracterização do mal-estar docente

Objetiva-se, aqui, iniciar a pesquisa de como se caracteriza o mal-estar docente e como apresenta-se na sociedade contemporânea, tendo como hipótese que ele se manifesta por um sentimento de culpa e responsabilização do professor diante dos inúmeros conflitos que as relações humanas no trabalho docente impõem, gerando um sentimento de solidão e impossibilidade de superação.

Para isso, iniciou-se o estudo pelo levantamento das dissertações disponíveis no banco da CAPES, no período de janeiro de 2000 a junho de 2014 com a palavra-chave mal-estar docente. Dos 27 resumos lidos, 14 chamaram a atenção, por conta de seus conteúdos e foram selecionados para uma leitura mais detalhada. Dessas 14 dissertações, 11 apresentaram elementos que parecem contribuir com a pesquisa.

Todas as dissertações elencadas apresentam a preocupação em abordar de forma direta ou indireta os indicadores que podem causar o mal-estar docente, porém pôde-se observar alguns outros aspectos, como: a) a inquietação em entender a experiência do mal-estar docente, o sofrimento psíquico e o adoecimento, as vivências de prazer, sofrimento e as estratégias defensivas nas pesquisas; b) analisar as possíveis influências que o mal/bem-estar docente pode provocar no fazer docente; c) a preocupação em analisar os níveis de autoimagem/autoestima, autorrealização e mal/bem-estar e identificar e analisar os indicadores de bem-estar apresentados por docentes de escolas estaduais de um determinado estado; d) analisar qual o papel da gestão escolar no bem estar dos professores, bem como a percepção de professores de uma escola particular sobre seus líderes educacionais e e) conhecer os sentimentos dos professores, gerados na sua prática docente/ quais fatores que contribuem para a emergência desses sentimentos e como eles são vivenciados e representados pelos docentes.

De um modo geral, as dissertações pesquisadas apresentam como conclusão que o mal-estar docente tem origem no campo social, que Zaragoza, baseado em Blase (1982), denominou de Fatores Primários e Secundários, que como consequência, geram um alto índice de licenças médicas no quadro do magistério, absenteísmo e defasagem no aprendizado dos alunos. Um dado interessante levantado é que o maior causador de mal-estar nos docentes argentinos é a questão salarial, enquanto que nos docentes brasileiros são as relações interpessoais, e isso pode ser comprovado ao longo desta pesquisa, visto que as propostas de intervenção, nas dissertações pesquisadas,

encontram-se, em sua maioria no campo das relações, permeando-se a necessidade de demonstrar a importância de maiores investimentos em pesquisas e estudos sobre aspectos do cotidiano do professor, além de outras ações/ observações, conforme segue:

a) Quanto ao professor:

- que assumam postura mais cidadã, tendo ciência de que as situações do contexto escolar (principalmente as relações interpessoais e a formação continuada), podem e devem ser alteradas pelo próprio docente;

- que seja mais comprometido com seu aluno, com a sociedade e com o processo de transformação; que tenha a iniciativa pela busca incessante de conhecimento e, principalmente, a disposição para abrir-se ao novo, às novas possibilidades;

- que construa seu bem-estar pelo desenvolvimento de suas potencialidades; busque respostas para os porquês dos problemas e utilize-se da elaboração de um projeto de vida para alcançar esse objetivo.

b) Quanto a escola:

- que a equipe gestora deve comprometer-se com uma relação de amizade e profissionalismo com toda a escola e excitar, em seus professores, o “alto astral”; que tenha ações colaborativas no sentido da melhoria da saúde dos professores, proporcionando ambiente de acolhimento e afeto;

- que coloque foco na realização de palestras e oficinas sobre assuntos relacionados ao bem estar dos professores, encontros para a discussão das temáticas referentes ao bem estar emocional na escola, com o objetivo de alcançar mais precisamente as necessidades desses profissionais;

c) Quanto ao governo/ sociedade:

- que sejam estabelecidas políticas de proteção à saúde dos docentes, bem como ações que proporcionem, a eles, o bem- estar.

A sociedade contemporânea e o mal-estar docente

À luz de autores da teoria crítica, buscar-se-á, após o término da pesquisa, apresentar de que maneira as contradições da sociedade contemporânea influenciam a permanência do mal-estar docente na contemporaneidade e como as relações interpessoais com outros professores e demais sujeitos no ambiente escolar contribuem para esse mal-estar.

Dessa forma, o objetivo é estudar como o professor está inserido no mundo contemporâneo, buscando observar as relações humanas e as possíveis contradições presentes no cenário em que atua que podem desencadear e/ou aprofundar o mal-estar docente. Portanto, ao longo da pesquisa, aprofundaremos: A atuação do professor no mundo contemporâneo, A Cultura Contemporânea, Excesso e fragmentação da informação, O individualismo e Uma abordagem detalhada sobre o mal-estar docente.

Em posse do estudo teórico sobre o tema, bem como algumas considerações de professores e/ou profissionais envolvidos direta ou indiretamente com a educação, colhidas no blog (<http://espacodocenteminhavoz.blogspot.com.br/>), pretende-se aqui, trazer a análise dos elementos que seja possível colher a partir dos depoimentos.

O blog e as histórias de vida

Propor-se-á, aqui, observar se há possibilidades de superar o mal-estar docente no cenário contemporâneo.

Para isso, após a análise dos referenciais teóricos estudados serão tomadas as informações obtidas pelo blog (<http://espacodocenteminhavoz.blogspot.com.br/>) e as histórias de vida que puderem ser colhidas para conhecimento mais profundo de alguns casos, será proposta uma interpretação que permita pensar possibilidades de intervenção na abordagem do problema do mal-estar docente. Far-se-á levantamentos dos dados colhidos: Coleta das categorias presentes no blog, Escolha de casos para entrevistas semiestruturadas e depoimentos de história de vida a respeito do mal estar docente, As histórias de vida dos sujeitos envolvidos na pesquisa e os possíveis caminhos para uma intervenção significativa sobre o tema (Sujeitos da Pesquisa, Coleta de Dados das histórias de vida, Histórias orais de vida e Análise das histórias orais de vida)

Conclusões Parciais

Por se tratar de “relato de pesquisa” de uma dissertação que tem como prazo final de entrega, fevereiro de 2016, o texto atual está em fase de construção. Somente após a contribuição da banca de qualificação, que ocorrerá em fevereiro de 2015, novas informações serão acrescentadas. Portanto, o que pode-se concluir, parcialmente sobre este relato, é que o que até aqui considera-se como avanços podem ser entendidas as pesquisas divulgadas que têm colaborado para que o tema em questão seja cada vez

mais discutido e, por conta disso, conhecido pelo maior número de pessoas. Reconhecer que há incômodo em relação a esse assunto e que estudos estão sendo realizados, remete-nos a uma perspectiva de discussões mais aprofundadas e à possibilidade de vislumbrar opções para o direcionamento de intervenções eficientes nessa direção. Saber que o mal-estar docente tem origem no campo social, talvez seja o maior avanço, e é por conta disso que as propostas de intervenção, nas dissertações pesquisadas, encontram-se, em sua maioria, no campo das relações, permeando-se a necessidade de demonstrar a importância de maiores investimentos em pesquisas e estudos sobre aspectos do cotidiano do professor.

Todavia, prescrições do tipo “o professor deve”, por exemplo, assumir postura mais cidadã, ser mais comprometido com seu aluno; que a “equipe gestora deve” agir assim ou de outra forma, como foram apresentadas nas dissertações pesquisadas, tornam-se, no olhar da pesquisadora, algo vazio, visto que não colaboram para a mudança de postura frente à problemática apresentada em decorrência do mal-estar docente, percebendo-se um limite no avanço do estudo, pois a maioria dos trabalhos esbarram na atenção especial às maneiras de lidar e prevenir com o estresse de professores e duas categorias recorrentes a saber: indicadores do mal-estar docente, classificados por Zaragoza em fatores primários e secundários e a formação deficiente do docente, que para os autores estudados, não condiz com a realidade em sala de aula, ou seja, o que é ensinado nos bancos da universidade não capacita para a realidade do dia a dia da sala de aula.

Bibliografia Consultada

ADORNO. T.W. *Tabus Acerca do Magistério*. In: **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1995.

BAUMAM, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

DOLL, Johannes. Um Olhar para o “Problema das Gerações” de Karl Mannheim.

REVISTA PORTAL de Divulgação, n.28. Ano III. Dez. 2012. 7p. Disponível em <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>. > Acesso em 22 set. 2014.

ENGELMANN, Deise C. O Futuro da Gestão de Pessoas: como lidaremos com a geração Y ?. 2009. Disponível em: <<http://www.rh.com.br>> Acesso em 22 set. 2014.

GARAGOZA, José Manuel Esteve. **Profesores en conflicto**, Madrid: Narcea, 1984
_____. **O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores**
EDUSC, 1999.

FREUD, Sigmund. **O Mal-Estar na Cultura**, editora: L&PM Editores

JESUS, Saul. Neves. **Perspectivas para o bem-estar docente**. Porto: ASA Editores II, 2002

LIMA, Clara Lisandra de. E PIRES, Lucas Vaz. Resenha, Mal-Estar Docente. José Manuel Esteve Zaragoza. Disponível em:
<[http://fae.ufpel.edu.br/escrileituras/publicacoes/Resenha Mal estar docente.pdf](http://fae.ufpel.edu.br/escrileituras/publicacoes/Resenha_Mal_estar_docente.pdf)>
Acesso em 15 agosto 2014.

NÓVOA, A. **A Mudanças sociais e função docente**. In: Nóvoa, A. (org.). **Profissão Professor**. Porto, Porto Editora, 1991.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: Era das Conexões, tempo de Relacionamentos**. São Paulo: Clube de Autores, 2009.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores*. In NÓVOA, António (Org.). **Profissão Professor**. 2.ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.